

A CONCEPÇÃO DO ENSINO DE GÊNEROS NO CONTEXTO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL: ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O EXAME CELPE-BRAS

Ana Carolina de Andrade da Silva (UnB)

ana_andrade16@hotmail.com

Rodrigo Albuquerque (UnB)

RESUMO

As considerações iniciais do projeto de iniciação científica em questão, parte do pressuposto que os gêneros textuais são práticas comunicativas que congregam a inter-relação de aspectos cognitivos, sociais e interacionais (KOCH; ELIAS, 2010). Com o objetivo de analisar que concepção de gêneros o professor de português brasileiro como língua adicional (PBLA) adota em sua prática pedagógica, contemplando (ou não) o desenvolvimento da competência metagenérica no ensino voltado para candidatos do Celpe-Bras. Tendo em vista que para Bakhtin (1992), além de os gêneros do discurso serem usados em situações comunicativas, cada gênero dispõe de uma forma padrão relativamente estável, que se manifesta em dada atividade humana. E segundo Koch e Elias (2010), todo sujeito adquire competência metagenérica, que se desenvolve a partir da inserção desse sujeito em determinada prática comunicativa, permitindo obter os conhecimentos necessários para compreender e produzir adequadamente diferentes gêneros textuais, a partir de nossas experiências socioculturais. Na perspectiva de ensino e aprendizagem da língua, em se tratando de aprendizes de português brasileiro como língua adicional em preparação para o exame do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), aparenta ser ainda mais necessário o ensino de gêneros textuais com base nos procedimentos pedagógicos de favorecimento da aquisição da competência metagenérica, atendendo, assim, a concepção do exame, que é de caráter comunicativo, e as demandas sociais da língua-cultura alvo. A pesquisa se dará a partir de mapeamento dos mais recorrentes gêneros textuais presentes nos últimos 5 exames do Celpe-Bras e análise das estratégias de ensino de gêneros textuais no contexto de PBLA. Considerando gênero como ação social, e não como elemento portador tão somente de forma, levar em consideração, sobretudo, a adequação do aprendiz à circunstância de comunicação proposta (e não da avaliação com noção de “erro”), portanto uma maior conscientização de variação linguística.

Palavras-chave:

Celpe-Bras. Gêneros textuais. Ensino e aprendizagem.
Português brasileiro como língua adicional.

Os gêneros textuais são práticas comunicativas que congregam a inter-relação de aspectos cognitivos, sociais e interacionais (KOCH; ELIAS, 2010). Para Bakhtin (1992), além de os gêneros do discurso serem usados em situações comunicativas, cada gênero dispõe de uma forma padrão relativamente estável, que se manifesta em dada atividade humana.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Para Koch e Elias (2010), todo sujeito adquire competência meta-genérica, que se desenvolve a partir da inserção desse sujeito em determinada prática comunicativa. A vivência em dada prática comunicativa está vinculada à vivência em dado gênero. Essa competência, construída ao longo das interações, nos permite obter os conhecimentos necessários para compreender e produzir adequadamente diferentes gêneros textuais, a partir de nossas experiências socioculturais.

Na perspectiva de ensino e aprendizagem da língua, a concepção sociointeracionista de gêneros textuais focaliza a incursão dos sujeitos na cena genérica, de modo que estes, inscritos em tais práticas, se tornam capazes de se adequar aos diversos contextos de interação. Ademais, em se tratando de aprendizes de português brasileiro como língua adicional em preparação para o exame do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), aparenta ser ainda mais necessário o ensino de gêneros textuais com base nos procedimentos pedagógicos de favorecimento da aquisição da competência metagenérica, atendendo, assim, a concepção do exame, que é de caráter comunicativo, e as demandas sociais da língua-cultura alvo.

Por essas razões é que, nas práticas pedagógicas referentes ao ensino de gêneros textuais, defendemos a necessidade de explicitar, em tarefas de produção de textos orais e escritos, a situação interlocutiva para o aprendiz, haja vista que tal ação contribui para uma melhor inserção na cena genérica, a fim de se compreenderem (1) a posição enunciativa (quem fala/escreve); (2) o interlocutor (com quem se fala ou para quem se escreve); e (3) o(s) propósito(s) definido(s) (com que objetivos e em que circunstâncias se fala/escreve) para melhor adequar a sua escrita. Nesse sentido, a avaliação da produção do aprendiz leva em consideração, sobretudo, a adequação à circunstância de comunicação proposta (e não da avaliação com noção de “erro”), considerando gênero, assim, como ação social, e não como elemento portador tão somente de forma.

Diante dessa necessidade, o projeto visa, como objetivo geral, a analisar que concepção de gêneros o professor de português brasileiro como língua adicional adota em sua prática pedagógica, contemplando (ou não) o desenvolvimento da competência metagenérica no ensino voltado para candidatos do Celpe-Bras. Relacionados a esse propósito, encontram-se os seguintes objetivos específicos:

- i – mapear os principais gêneros textuais presentes nos últimos 5 exames do Celpe-Bras;

- ii – selecionar um gênero que seja mais recorrente no exame para a análise; e
- iii – analisar as estratégias de ensino de gêneros textuais no contexto de PBLA para o gênero selecionado, avaliando as aproximações e os distanciamentos de uma perspectiva ancorada na aquisição de competência metagenérica.

Inserida em uma abordagem qualitativa, a partir de uma posição epistemológica interpretativista, A produção dos dados, em primeiro momento, serão através de mapeamento dos últimos cinco exames do Celpe-Bras e, de forma sequencial, será feita a observação participativa em sala de aula, com análise das práticas pedagógicas em relação ao ensino de gêneros textuais. Durante essa última etapa, serão realizadas também entrevistas com o/a professor/a do curso e com os/as estudantes, para, em conjunto com os/as colaboradores (especialmente o/a professor/a), pensar em alternativas pedagógicas que se aproximem das situações de uso e, por conseguinte, da ampliação da competência metagenérica.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. O problema do texto. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GOMES, M. D. S. *A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras*. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Coerência Textual: gêneros textuais. In: KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- RAMOS, A. A. L. *Um caminho estrangeiro na compreensão do gênero: estratégias cognitivas em produção textual do CELPE-Bras*. 2007. 240 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- SCHOFFEN, J. R. *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras*. 2009. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Progra-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ma de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SCHOFFEN, J. R.; GOMES, M. S.; SCHLATTER, M. *Tarefas de leitura e produção com base na noção bakhtiniana de gêneros do discurso*. Português como língua (inter) nacional: faces e interfaces. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrita e Práticas Comunicativas. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.